

FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA mocidade á CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$300 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, rua do Souto n.º 41.

Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

2.º ANNO

NUMERO 86

CONVITE

Para commemorar o anniversario do fallecimento do Senhor Dom Miguel de Bragança, tenciono a redacção d'este jornal, mandar celebrar na igreja do Hospital de S. Marcos, uma missa solemne com responso, na quinta feira 14 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Convidamos a todos e especialmente os nossos correligionarios a assistir a esta piedosa commemoração.

BRAGA 3 DE NOVEMBRO DE 1872

Discurso de S. S. o Papa Pio IX.

E' do nosso excellente collega a Nação que transcrevemos o seguinte discurso, bem como as considerações que, sobre elle, se lêem no mesmo jornal.

Damos em seguida o notavel e magnifico discurso com que Sua Santidade respondeu á mensagem de adhesão que lhe apresentaram tres mil transteverianos na audiencia do dia 13.

Que todos leiam com attenção as palavras eloquentes proferidas pelo grande Heroe do seculo XIX.

Que os catholicos as leiam e meditem com o respeito, acatamento e veneração que a todos nós inspira quem as proferiu.

Que os não catholicos admirem as verdades que ellas encerram, comprehendam o caminho errado que trilham, e arrependidos venham lançar-se nos nossos braços que acharão abertos, e rogar junto conosco a Deus para que nos abençoe, para que nos salve do peccado a fim de não olharmos com temor o *redder rationem* e a fim de alcançarmos a bema venturança eterna.

Sua Santidade respondendo á mensagem em que aquelles habitantes protestavam que não tinham tomado parte nas manifestações de 20 de setembro e 2 de outubro, depois de um breve exordio expressou-se assim:

« Assim pois, não é certo que o bairro Transtibre se entregasse nos ultimos dias a inoprtunas manifestações de regosio? Vós m'o haveis assegurado com a vossa presença, e ainda mais com as affirmativas que saíram dos labios do que fallou por vós todos.

Pois bem; sem me deter mais sobre este ponto que poderia conduzir-me a um caminho perigoso, continuo assegurando-vos o meu amor, e continuo para vós dizer algumas palavras, que serão para vosso proveito e para o de todos.

As palavras que vou dizer, tomou-as do dia de hoje. Neste dia a Igreja e o mesmo Jesus Christo nos apresentam dois reis distinctos. Um apresenta o Jesus Christo em uma parábola, o outro, é um santo, que hoje se commemora.

Jesus Christo apresenta um rei, e sob a parábola d'esse rei se occulta o mesmo Salvador Jesus Christo. Apresenta um rei que pede contas a todos os administradores do seu reino, dos cargos particulares que cada um havia exercido. Apenas tive á vista esta petição feita pelo rei da parábola, logo me veio á idéa as contas que devem dar a Nosso Senhor os administradores dos diversos reinos que formam o centro da fazenda.

O que eu sei, e são factos, tenho-o sabido pelos periodicos. O que eu sei é que todos os dias desaparece, ou um thesoureiro com o cofre, ou um recebedor com o que recebe, ou um falsificador com a sua penna, ou um empregado de correios que se atreveu a abrir as cartas e a subtrahir os valores que ellas continham. Em resumo, que não passa uma semana em que os periodicos não contem alguma d'estas coisas.

A quem é que elles darão contas? Poucos são conduzidos ás prisões, muitos conseguem fugir; e o *redder rationem* quando chegará? Ah! virá aquelle dia funesto para elles, em que o mesmo Jesus Christo pedirá a cada um d'elles *redder rationem*. Mas eu digo, porque ha tanta corrupção? Porque ha tanta ansiedade pelas cousas materiaes? Porque é tamanho o esquecimento

de Deus, da sua Fé e da sua Religião? Só pela falta d'essa fé e da religião.

Sei que em todos os tempos houveram administradores inficis, mas em tão grande numero como os que se veem n'estes tempos, e isto leio-o não o invento, nunca houve seguramente em reino algum d'Italia.

Assim quando falta a fé, quando se não teme a justiça de Deus, e quando além d'isso se póde fugir á justiça humana, rouba-se sem receio todas as coisas.

Recordo-me de que ha poucos annos havia aqui uma pessoa distincta, que já não existe, e que todos vós conhecestes, que não era incredulo, mas um d'esses catholicos que se chamam *liberaes*, que me dizia que ouvia Missa aos domingos e commungava pela Paschoa. Pois bem. Não sei porque occorreu-lhe perguntar ao Papa e discorrer sobre a eternidade, o inferno, o fogo e os tormentos, e dizer-me: estou persuadido que não existem os tormentos; senão que no inferno (admitta o inferno e a eternidade), ha unicamente tristeza e melancolia. Eu respondi que as palavras de Jesus Christo não se referiam a tristeza ou pezares, mas a fogo, porque não disse *in maestilium aeternam*, mas que disse, e hade dizer: *discedite a me maledicto in ignem aeternum*.

Se um dos do justo meio, como aquelle, dizia e cria que havia inferno, mas que não era tremendo, que diremos d'aquelles que são de todo incredulos, com essa incredulidade que se ensina até em Roma?

Em Roma houve um caso de um d'esses mestres que perguntou a uma creança onde estava Deus? A creança respondeu-lhe que estava no céo, na terra e em todo o lugar; e elle redarguiu-lhe: Pois eu não o vejo; debaixo da minha escrevaninha não está.

Eis aqui como mettem a ridiculo a religião, os que Deus abandonou aos seus perversos instinctos.

Oh! sim! Tenhamos com força e amor no coração este thesouro da fé, crentes de que ha eternidade, boa para os bons, triste e desgraçada para os máos administradores, para os perversos e para os peccadores.

Que havemos de fazer para evitar essa eternidade tão terrivel, essas penas eternas? Imitemos as virtudes d'aquelle outro rei, cuja festa se celebra hoje. Eis em resumo a sua vida.

Santo Eduardo foi rei de Inglaterra. Foi este santo que edificou a abbadia de Westminster, que a dotou e fabricou o seu mosteiro, e depois de haver feito tudo isto, escreveu ao Papa Nicolau II, dizendo-lhe:

« A Nicoláo, Papa e Senhor da Igreja Universal, Eduardo, pela graça de Deus, rei de Inglaterra, obediencia e submissão ».

Assim escrevia um rei ao Papa no seculo decimo primeiro. Depois contava o que havia feito e pedia ao Padre Santo privilegios especiaes para a abbadia de Westminster, que hoje dá título ao Arcebispo catholico de Inglaterra.

Mais ainda este rei não só procurava edificar com boas obras a Igreja, senão que alliviou os seus subditos. Encontrou muitos impostos, muitas taxas e reduziu-as, pelo que augmentou o respeito, a estima e o amor dos seus subditos. Foi modelo para os reis de todas as virtudes, principalmente da virtude da castidade. Era um rei que se sentava no throno, e casto por tal forma, que deixou com consentimento da rainha intacto o thalamo nupcial.

Não julgueis que este haja sido o unico rei santo que occupou um throno na Europa. Aqui tem havido santos, sim, temnos havido. Houve-os no throno de Lisboa, no throno de Madrid, no throno de França, no Throno da Hungria, hoave-os, em fim, no throno da Dinamarca; antes de se fazer infiel, houve-os no throno da Polonia e em Italia. Aqui tambem os tem havido, sim, tem havido soberanos e soberanos santos na mesma familia do que reina actualmente.

E para não ir mais longe, estou tratando da causa de Maria Christina de Saboya, rainha de Napoles, mãe de Francisco II, rei de Napoles, pois tracta-se da beatificação d'aquella santa rainha, filha de Victor Manuel I, que teve tres filhas, das quaes morreu uma, e as que vivem dão continuo exemplo das suas virtudes.

Ainda não basta. Eu era creança quando regressou Pio VII a Roma, e então tambem se alegraram os transtebrosinos. Pois bem: eu vi a entrada de Pio VII em Roma, desde a praça do Povo até á basilica de S. Pedro. E sabeis a quem encontrou entre outros muitos Pio VII? No humbral da porta estava um rei da Sardenha, que morreu com cheiro de santidade, e que brilhava por toda a classe de virtudes. Naquelle momento o rei prostrou-se aos pés do Papa, e com lagrimas nos olhos deu graças a Deus por ver o Papa de posse de S. Pedro de Roma e dos seus estados. O Papa abraçou com paternal ternura aquelle rei que tinha tão bons e tão santos sentimentos.

Se me perguntaes: dizei-nos tambem, Padre Santo, como são agora? dir-vos-hei que a vossa pergunta é inoportuna. Recordo-vos de novo o outro rei representado esta manha por Jesus Christo no Evangelho e volto ao *redder rationem*. Este *redder rationem* dir-mo-ha a mim, dil-o-ha a quantos pertencem á gerarchia ecclesiastica, dil-o-ha a quantas almas estão consagradas a Deus, dil-o-ha a todos vós, a quantos christãos ha espalhados sobre a terra, e dil-o-ha a todos os homens. Dil-o-ha aos imperadores, aos reis, aos principes, aos ministros, aos deputados, aos senadores, aos generaes, aos capitães, aos soldados. Mas sabeis a quem o dirá principalmente com mais espanto? Dil-o-ha aos escriptores da impiedade, aquelles que fazem gala da impiedade, aquelles que ensinam os idolos infames da calumnia, da mentira, da impiedade e da impureza. Dil-o-ha principalmente aquelles que adoram a materia, aos que esqueceram o espirito, e a todos aquelles que procuram enriquecer pelos meios mais torpes e illicitos.

Ah! filhos meus! Já que todos devemos apresentar-nos perante o tribunal de Deus, ante aquelle em cuja presença até as almas justas tremem, dizei vós:

Quid sum miser tunc dicturus
Quem patronum rogaturus
Cur yix justus sit securus

Quid sum miser tunc dicturus
Quem patronum rogaturus
Cur yix justus sit securus

Que vos diremos! Oh! Deus perscrutante das almas! que vés em toda a sua luz os mais reconditos segredos da nossa alma? *Quid sum miser tunc dicturus?* Ah! para estarmos preparados para responder com verdade, roguemos tambem a este rei, e digamos-lhe: sois um rei terrivel.

Recordare, Jesu pie,
Quod sum causa tuae viae
Ne me perdas illa die.

Lembra-vos, meu Jesus, que por mim nasceste em um presepio; que por mim andaste peregrinando pelos caminhos da Galilea; que por mim subiste ao Golgotha; que por mim foste cravado na Cruz.

Recordare, Jesu pie,
Quod sum causa tuae viae
Ne me perdas illa die.

Meu Deus! Naquelle terrivel dia, ponde-me á vossa direita; seja contado no numero d'aquelles que devem ir para o céo, glorificando-vos por toda a eternidade.

E para que este desejo possa cumprir-se, lançae-nos hoje uma benção particular, que nos conforte e que nos dê o mais precioso de todos os dons, o dom da perseverança final.

Que Deus nos abençoe queridos filhos; que vos abençoe nas pessoas; que vos abençoe nas familias; que vos abençoe nas coisas, e que se lembre de nós o Deus de paz e misericordia. Roguemos tambem pelos crucificados, por aquelles que offendem a Deus, á sua Igreja, e aos seus ministros, e digamos a Deus: *Ignosce illis quia nesciunt quid faciant*. Desvendae-lhe os olhos, levae-lhes o arrependimento, e entretanto, oh! Deus de Misericordia! abençoe tambem o vosso indigno Vigario; abençoe a este povo, á cidade; abençoe todas as classes de pessoas e salvae-as da corrupção e dos peccados que inundam toda a terra. — *Benedictio Dei, etc.*

Depois de receberem a benção, os fieis transteverinos aclamaram com grande entusiasmo o Pontifice Rei, saindo Sua Santidade summamente satisfeito d'aquella pro-

va de entranhado amor e lealdade dos seus verdadeiros subditos.

Amigos collegas do «Futuro».

(Continuação da carta do n.º 84).

A' queda estrondosa de Bonaparte e á restauração da paz geral no Congresso de Vienna, que foi tão pouco cordato e justiceiro, parecia que deveria seguir-se nova epoca, em que as nações tractariam de emendar os erros profundos do passado, dando força ás suas instituições e cortando fundo por abusos, que tanto as tinham afastado do espirito do Catholicismo.

Infelizmente para nós todos não aconteceram assim.

Aos males, que opprimiram as gerações extinctas, aos effeitos, mais ou menos nefastos, que a cegueira dos legisladores deixaram como manchas nas suas instituições, e a que nós chamavamos—abusos de auctoridade e de classe—de novo se juntaram outras e terriveis, que são—os excessos da liberdade e a degeneração extrema das classes—fructo envenenado das revoltas religiosas e politicas, com que o orgulho heresiarcha e a ousadia democrata tentaram despedaçar a Tiara e o Sceptro.

A' sanguinea e palida luz do occaso da primeira gloria militar do presente seculo, e que se sumia no longinquo Oceano sobre o rochedo de Santa Hellena, não succedeu o sol benéfico e esplendido, que vivificava as creanças dos povos, e que faz desaparecer os cahos e ruinas, que obsecavam seus codigos, suas campinas, e que entristecem e definham a alma das nações.

Esse sol creador, que irradia no horizonte, para onde tende o espirito da humanidade—a justiça—esse sol, que é a civilização, isto é, as leis christas em sua fiel e invariavel applicação—applicação esta, que é chamada *progresso*, quando sabia na experiencia dos seculos e triumphante na conquista dos povos para a verdade e unidade do Catholicismo—não appareceu em toda a sua magestade e limpeza a dar ao Papa, ante os fieis, todo o austero e puro brilho de sua Auctoridade Divina, e aos Reis, ante os povos, o prestigio angusto de suas já empalidecidas Corôas.

Nem a Igreja, nem o Estado, tinham alcançado a paz para sua existencia, nem harmonia em suas mutuas relações: a reacção ainda estava longe!.

Nem o flagello, que uma espada, temperada por a mão dos destinos superiores, dera de ruinas, de sangue pestilento, de desolação, fóra bastante para chamar á verdadeira contrição grandes e pequenos, nem os homens ao menos por um esforço de egoismo tentavam afastar aquelles flagellos, que viriam, após o recente, tornar por epocas indeterminadas, no calculo humano, mais penosa a vida das nações.

E qual foi a causa d'este tão grande mal, que tornou estereis os louros das victorias, arrancadas nos campos de tantas batalhas sanguinolentas por os exercitos da Realeza legitima?..

Procurae-a, meus amigos, no Congresso de Vienna, e nas razões deploraveis, que reagiram contra a reunião de todos os soberanos da Europa n'uma assembléa, presidida por o Papa.

A sociedade carecia de maiores remedios, e mais radicaes, do que aquelles dados por os *injustos, egoisticos e falaces* plenipotenciarios do Congresso de 1875, e este mais *aluaneiro*, do que assembléa de reformadores doutrinaes, e especie de árbitro em divisões territoriaes, em pagamentos de dividas, em questões de mera diplomacia e de guerra, não podia, nem sabia attingir o grande e necessario fim, a que era destinado o Congresso dos Monarchas.

E esse laço affectuoso, que está quebrado desde S. Pio 3.º, laço, que é não só um symbolo da Unidade Divina na administração das verdades religiosas e politicas, mas é tambem uma necessidade para a sociedade, como garantia da união da Igreja e do Estado, reatar-se-hia n'aquella assembléa no accordo do Pontifice com os Principes, e a Europa seria livre de todas essas calamidades, que depois a affligiram e mais a degeneraram.

Seria: porque as reformas religiosas teriam sido feitas contra os erros das seitas n'um Concilio, o qual tambem havia de cortar fundo por os abusos, que existiam innumeraveis na respeitavel classe do clero.

Porque as doutrinas impias, filhas da revolta dos protestantes, e que ameaçavam a sociedade desde os fundamentos, doutrinas, que tinham já manchado as instituições politicas, as leis, os costumes, a auctoridade dos grandes, a obediencia dos pequenos, teriam sido expulsas do corpo social por o Poder do Papa e dos Reis, codigos dos povos e força moral das nações.

E porque estas teriam alcançado uma verdadeira união, que não era baseada no egoismo, mas na justiça, e que reprimindo as particulaes ambições de cada governo, e protegendo as nações pequenas era poderoso e respeitavel obstaculo a repetição de tantas guerras injustas e sanguinolentas, que até hoje tem humilhado a civilização européa, e entucado os lares, as bandeiras, os thronos e a mesma Igreja.

Os diplomatas do Congresso de Vienna reuniram-se em nome da paz e para interesses d'ella; mas elles não souberam, nem poderam preparal-a.

A guerra continuou, a guerra contra o Papado e o clero, no campo religioso, erguendo seu ferreo braço sobre os monumentos da piedade christã, sobre os asylos das Virgens do Senhor, abafando a voz da consciencia e da liberdade individual dos ministros do Altissimo, profanando os Sanctuarios, rasgando as Constituições sagradas, e tentando mesmo, depois de rednir á pobreza e á dependencia do Estado os Padres da Igreja, arrancar em supremo ultraje a Tiara ao Successor de S. Pedro!..

A guerra continuou, a guerra contra a Realeza e seu esteio, a aristocracia, e contra todas as instituições monarchicas, no campo politico, cuspido mil calumnias a estas, excitando um odio incoherente ao passado, aniquilando e ridiculizando grosseiramente e sem logica, o que havia de grande, de ntil e de bello, na gloria e magestade das leis e dos vultos colossaes das gerações extinctas!..

A guerra continuou, a terrivel guerra social, a guerra de bandidos com aspirações a Reis, a guerra das barricadas, do jornalismo da gargalhada synica, e de *révoluer* á cinta e de taça empunhada, a guerra dos incendios, do punhal, do veneno, e de extermínio a tudo, que existe na sociedade, que não seja a anarchia e a devassidão, onde a cubica dos *mandões* das turbas assalariadas e delirantes costuma alcançar o ensanguentado premio de seus nefastos trabalhos, e onde aquelles vêem a objecta realização de seus sonhos de satânica voluptuosidade!..

Esta peste moral, que invadira todos os povos e todas as classes da sociedade, degeneração profunda, que os orgulhosos potentados da terra não souberam conhecer em sua essencia, nem poderam extinguir, latento nos primeiros annos após a paz-geral, rebosteceu-se depois com a seiva de males, que de toda a parte, dos circulos clericaes, dos palacios dos grandes, dos centros democraticas, dos vacillantes thronos da Realeza corrompida ou atraçoada, corriam como corrosivo e letal veneno por o corpo social, das mais elevadas ás infimas camadas da massa das nações.

Luiz 18, Luiz Filipe, Luiz Napoleão —no centro da Europa e de seu movimento politico—representantes de tres diferentes e adversas dynastias, que em menos de 60 annos se elevaram e cahiram, no meio de terriveis convulsões politicas e sociaes da França e da Europa, são a prova historica do morbido estado, em que estava a sociedade, cujas enfermidades gravissimas e já chronicas de tres seculos não tinham sido curadas no tempo proprio e com a verdadeira sollicitude e sabedoria, de que só a Igreja em harmonia com o Estado é capaz.

E atraz de Napoleão appareceu, e quando devia, o livido e sanguinolento phantasma da Communa, que a sociedade em putrefacção produziu, e a quem esta asomborada e ainda em seu orgulho fatal parece negar a maternidade, como se suas fêzes, amontoadas em seculos, não podessem formar aquelle monstro, expressão

satanica das doutrinas, em que assenta sua gloria mentida, e que, como um filho maldito e mensageiro das iras do Eterno, lhe hade tomar contas dos seculares crimes, da abjecta degeneração, que afeiarão seu aspecto, e lhe armaram o braço flagelador para essas atrocidades e infamias, com que elle, sorrindo e blasphemando, humilha os destinos e a essencia humana!

D. José d'Almeida.

(Continúa)

A' redacção do «Futuro»

O Marechal Saldanha não se dignou ainda responder á minha primeira carta, em data de 2 do corrente (que appareceu no Werkly Register de 5) demonstrando-me os direitos da senhora princeza do Grão Pará á coroa de Portugal; e consequente usurpação de D. Miguel I.; assim como a minha propria consequentissima criminalidade, em ter sustentado, sem abater bandeira até hoje, aquella horrorosa usurpação. Emquanto dava tempo ao nosso ex-pedreiro, ex-carbonario, extemplario de formalisar á vontade a sua demonstração, e tendo publicado na Gazeta de Westminster, de 12 do mez, a integra da famosa carta do Marechal a Reis e Vasconcellos, em traducção fidelissima, affim de poder, em meus commentarios, marchar sobre terreno solido; dirigi á mesma «Gazeta» segunda carta, nos termos seguintes, que publicou no dia 19:

O MARECHAL SALDANHA E O THRONO PORTUGUEZ.

Emquanto dou tempo ao Marechal para demonstrar a illegalidade do titulo de D. Miguel ao throno portuguez, e por consequente, o meu proprio erro e rebelde criminalidade de apoiar tal «usurpação», tomarei a liberdade de analysar um pouco alguns pedaços da carta d'elle, da qual na semana passada mandei traducção fiel e honrada.

Nada tenho com a carta apocrypha publicada pela «Nação»; mas, quando o Marechal, depois de ter sido, como justamente pôde gabar-se tão affectivo instrumento para trazer o meu paiz ao estado de religiosa, moral e politica degradação que exhibe, ousa vir insultar o Principe e a nação que offendeu e prejudicou, e aquelles, implicitamente, que defenderam e sustentaram a causa do mesmo Principe e nação, heide chamal-o a contas ante o tribunal da logica, da razão e da verdade.

Escreve o Marechal:—«Para combater a usurpação do Throno da nossa Legitima Rainha, não só fui Grande-Mestre da Maçonaria, mas Grande-Plenipotenciario da Carbonaria, e Grande-Condestavel dos Templarios».

Devemos, portanto, primeiro concluir, que Mações, Carbonarios e Templarios— todos tão grandes sustentadores e amigos dos thronos legitimos, como todo mundo sabe— todos estiveram empenhados em combater a usurpação de D. Miguel, e sustentaram a causa de Dona Maria—, pelo amor, já se sabe, que tinham á legitimidade. Eu sabia isso muito bem, mas não tinha prova tão positiva e manifesta, como a que tenho agora de agradecer ao Marechal.

Mas dignar-se-hia elle dizer-nos, quando é que se fez Pedroiro-livre? Não era elle já da seita antes que d'ella usasse como o meio de combater a usurpação (de D. Miguel)? Seria preciso sabermos que não, para a desculpa, tal qual é ter alguma especie de solidez. Quanto a Carbonarismo e Templarismo, não tenho difficuldade em erer, que o Marechal entrasse n'essas honrosas confrarias enquanto refugiado em França ou Inglaterra.

Haverá dois annos, ouvi eu a um artigo e conhecido associado seu, dizer, que tinha ouvido a Saldanha, n'uma reunião de refugiados em Somers Town, (bairro de Londres, que foi a principal residencia dos emigrados e refugiados de todas as côres desde a grande revolução franceza), fazer fortes prolições de republicanismo supponho que o Marechal desejava apoiar o throno da nossa legitima Rainha com o seu republicanismo.

O Marechal não podia ignorar as prohibições e censuras da Santa Sé, contra sociedades secretas; isso não obstante, a fim de «combater a usurpação», diz elle, não lhe importavam taes censuras e excommunhões. E tambem, se não estou muito enganado, leis muito severas tinham sido promulgadas em 1823 ou 24 por El-Rei D. João VI, contra a Franc-maçonaria e os Franc-maçoes: essas leis não tinham sido abolidas, creio eu, no tempo em que o Marechal se fez Pedroiro para «combater a usurpação» (de D. Miguel); por tanto não fez mais caso de transgredir as leis civis da sua patria, que as da Igreja, e de incorrer nas censuras da Santa Sé.

Vi, não sei onde, ou me disseram, que o Rei-Ladrão Excommungado tinha recebido mui graciosamente e em grande

amidade o Marechal, quando passou em Florença. Isto foi antes que o Santo Padre tivesse (como cousa de tarifa ou fórmula, supponho eu) mandado ao Marechal a Paris com o Breve, a absolvição das excommunhões maiores e menores incorridas; o que poderá então haver influido nas sympathias do Rei e Marechal.

Aqui ficarei por agora; esperando pela irresistivel prova da usurpação de D. Miguel, e da Legitimidade de Dona Maria, assim como, portanto, da minha propria consequente qualidade de rebelde á tal «legitima» auctoridade brasileira e coburgua.

Se o Marechal chegar, com effeito, a convencer-me de tudo isso, ficará sendo um magnus Apollo para este,

Senhor Redactor,

sou obediente servo,

14 de Outubro, 1872.

A. R. Saraiva.

P. S.—O que segue, traduzido da Nação, e copiado do Observatore Romano, da mesma data — 14 de Setembro ultimo— que a carta do Marechal sobre que estou commentando, é coincidência curiosa, contendo confissões tão semelhantes ás do Marechal, sobre a infame e perniciosa natureza dos objectos da Maçonaria—pelo menos da estrangeira (á Inglaterra). Eis aqui o artigo, copiado da Nação de 10 do corrente:

«Caetano Valeriani, Milanez, collaborador do Tribuno em Roma, morreu ha pouco, deixando uma retractação assignada por seu proprio punho e por quatro testemunhas, uma das quaes é sua infeliz mulher. Aqui damos um trecho d'este importante documento:—«Condemno a seita maçonica, a que dei o meu nome desde minha mocidade, e que declaro desde já, não querer mais fazer parte de tal seita. abjurando e repellido tudo o que n'ella prometti e trabalhei por ser tudo contrario á doutrina e aos ditames da Igreja Catholica. E ordeno que logo se vos entreguem, para serem levados ás auctoridades ecclesiasticas, todos meus livros, manuscritos e insinuações pertencentes á dita seita.» Tal declaração, admitir-se-ha que faz um bom complemento ás do Marechal.

16 de Outubro.

Saraiva.

OU CEZAR OU JOÃO FERNANDES.

Estamos n'uma epoca em que se acham dilimitados os campos tanto religiosos como politicos.

Em religião vemos n'este reino e fora d'elle, que os catholicos não são outros senão aquelles, que commungam com o Papa.

Todos os outros podem ser tudo o que quizerem, menos catholicos.

Foi a Pedro, e seus successores n'elle, que Jesus Christo disse:

Tu es Petrus et super hanc petram edificabo ecclesiam meam; et porta inferi non prevalebunt adversus eam.

Logo, hoje, quem está com o Papa é catholico: quem não está com o Papa é anti-catholico.

Em politica, temos monarchia ou republica.

A monarchia, propriamente dita, é sómente a tradicional, publica e geralmente conhecida, como legitima.

O que se chama monarchia constitucional é o primeiro degrau para a republica.

E senão veja-se os degraus, que, desde a carta de 1826, tem sido percorridos na marcha do liberalismo.

No entanto cada um occupe o lugar que lhe cabe na politica.

Seja o liberal, o radical, o republicano, o internacionalista, o socialista, o communista, o que designam estes vocabulos.

Aquelle que pertence a estes grupos, e que communga em qualquer d'elles, quando estiver a sós com os legitimistas, realistas, ou miguelistas, não diga—eu tambem sou dos seus.

E' preciso, que nos desinganemos, que aquelle que pisa as alcátilas do Sr. D. Luiz, que é o chefe do liberalismo, em Portugal, não pôde, ao mesmo tempo entrar nos grupos legitimistas e dizer, o meu Rei é o Senhor D. Miguel.

Uma de duas:

Ou Cezar ou João Fernandes.

(Das Novidades)

A pedido de alguns dos snrs, assignantes de Guimarães, transcrevemos do «Imparcial» o seguinte bem redigido artigo:

Educação.

Fili tibi sunt? erudi illos et curva illos a pueritia illorum.

Eccles. VII-25.

Desde o throno ao alvergue; desde o

rico ao pobre; e a ninguém deve ser indiferente a educação; esse arrimo colossal, esse apoio fortissimo, sobre quem estão suspensos os thronos, os reinos e os imperios.

Alóra a educação, que seria do mundo? A confusão, a desordem e o aniquillamento, seriam as consequencias immediatas da sua falta.

Deve ella dar-se a beber aos meninos na sua infancia, pois que são estes semelhantes a um arbusto, que não achando ao sair do germen mão benéfica que o ampare, conchegando-o á terra maternal, que lhe preste o succo necessario para lhe ajudar a fecundação, e que depois de creado, mas enquanto tenro, o não encaminhe, prestando-lhe apoio, e apontando-lhe o caminho que tem a seguir, fendendo o espaço, ou elle definha e morre, ou então de maneira alguma poderá preencher o fim a que foi destinado; assim tambem o homem se, desde a sua infancia, não for bem guiado e encaminhado para o complemento do fim a que foi destinado pelo seu Creator, esse homem tornar-se-ha o escandalo da sociedade, e se não terminar cedo a sua existencia, as suas paixões e desejos desordenados serão os seus proprios algozes, que o mortificarão durante a sua vida, tornando-a odiosa a si mesmo, e grangeando-lhe para a outra a eterna infelicidade.

E que resultaria a uma nação, que fosse governada por um d'estes homens?

Só o consideral-o me causa horror; pois me parece estar vendo como consequencia a anarchia; como consequencia da anarchia, a infinidade de guerras civis; e como consequencia das guerras civis, a destruição, a ruina e por ultimo a total assolação.

O homicidio, o suicidio, o regicidio e todos os crimes ainda os mais execrands, se seguirão immediata e instantaneamente.

Paes de familia, e mestres, quer publicos, quer particulares, educaes, e educaes com esmero, guiae essas tenras e debéis plantas que Deus confiou ao vosso cuidado, para que depois, os seus fructos sazonados sejam agradaveis á vista e ao paladar.

Educaes e educaes de maneira que, quando tiverem conhecimento de si e do seu Creator, sejam outros tantos apóstolos que, com cuidado, trabalhem para crear uma sociedade perfeita, iminentemente christã.

Já a este respeito disse o Sabio:

Tendes filhos, instrui-os bem; costumai-os ao jugo do dever desde a idade mais tenra.

«Assim como o ginete, que se não tem habituado ao freio se torna indomavel, assim tambem o filho, abandonado a si mesmo, não conhece repressão».

Ecc. VII - 25 - e - XXX. 8.

Para a boa educação, não basta só a palavra, é mister tambem o exemplo, essa norma reguladora das acções dos subditos.

De nada valem os preceitos para nada prestam as grandes insinuações, se não forem acompanhadas do exemplo.

De que vale diz — ama a Deus — se a pessoa que o dizer — O não ama? Que auctoridade tem esta pessoa para mandar fazer a outrem, aquillo, que tem para si como escuzado ou como contradictorio?

Procuremos os irracionais, e vejamos como suas expressões são identicas aos seus actos.

O gallo, quando sente que o dia se aproxima, entoa seus cantos, para avisar todos os viventes, de que, é chegado o tempo de deixar o repouso, para continuar com as fadigas da vida, pois que o dia se avizinha; e vejamos como elle é o primeiro que batendo suas azas e sacudindo suas pennas, vem lidar galhardamente no dia que annunciara.

Horacio fallando do exemplo na sua arte poetica disse:

Segnius irritant animos demissa per aures, Quam que sunt oculis subjecta fidelibus.

E D. Antonio de Soliz glosou estes versos como se segue:

«Aunque la eloquencia insista, exagere, e persuada, qualquer accion escuchada, comove menos que vista.»

«O los ojos han nascido más cerca del coracon, o rodea la razón quando vá por el oido.»

A educação seguida do exemplo, é o incentivo para a heroicidade, e para a pratica de todas as virtudes; pois que o homem acha mais profundamente gravado no seu coração as acções, e ainda as mais insignificantes, que viu praticar aos seus superiores, procurando por isso imital-os. Educaes, e para isso tomæe por divisa a verdade, e sobre este ponto como centro, fazei girar todas as vossas ideias com tal disposição e harmonia que, não discrepe a menor circumstancia. Ensinae-lhe a amar a verdade esse dom sublime dimanado de Deus.

Muito a proposito diz Silv. Pel. «A verdade é Deus. — Amar a Deus é amar a verdade, é a mesma cousa.»

E por tanto dae-lhe uma educação religiosa; ensinae-lhe a pratica das virtudes; incuti-lhe no coração essas verdades primicias, que a religião torna como seu fundamento. Daé-lhe religião, e n'ella lhe dareis a sua maior fortuna; n'ella lhe dareis um vivo Mentor que, acompanhando-o sempre lhe prodigalise benélicas consolações

melhor maneira; mostrando o Rei que sabe occupar o lugar que lhe dão as leis da Hispanha, e mostrando o snr. Arjona que apesar de lhe ser muito lisongeira e honrosa a posição que occupava junto ao Rei, acima de tudo deve estar o interesse commum, e por isso foi elle que instou com S. M. para que se dignasse conceder-lhe a demissão que lhe pedia.

A «Reconquista», periodico dos mais dedicados ao Rei, e dos que mais populares são em Hispanha, fallando d'este successo diz:

«Já não ha obstaculos verdadeiros, ou imaginarios, que se opponham ao nosso zeloso trabalho. Já todos devemos estar satisfeitos; satisfeitos do Rei, que, depois de nos provar a sua viril energia, prova a sua altissima prudencia; satisfeitos de nós mesmos, porque temos o que pediamos.»

As recentes victorias do bravo Saballs, cujos factos officias abaixo transcrevemos, tem animado por tal modo as forças carlistas que tudo faz presagiar breves e importantes acontecimentos.

«Exercito Real da Catalunha—Commando geral da provincia de Gerona.

Serenissimo Senhor: Achando-me hontem, 21, no sitio denominado Coll de la Fré, tive noticia de que a columna Fon de Mora, composta de 600 homens do regimento de infantaria da America, n.º 14, commandado por um novo chefe, cujo nome ignoro, por ser chegado ha pouco e italiano, sahia do povo de Uso para atacar-me; immediatamente tomei posições, das quaes sustentei um não interrompido fogo, sem deixar avançar o inimigo, apesar de ter commigo só a companhia de guias que me serve de escolta na revista que ando passando ás forças do meu commando; mas suppondo proxima a chegada das forças que commanda o bizarro coronel Huguet, a quem tinha passado oportunas ordens, fingi retirar-me, para que o inimigo se collocasse no centro das posições que me pareciam convenientes, como effectivamente aconteceu, ficando por consequencia envolto entre quatro fogos, que se sustentaram por espaço de cinco horas, até que, sendo já completamente noite, o inimigo teve que retirar-se, perseguido ainda por espaço de uma hora, deixando sobre o campo da batalha muitos feridos, aos quaes os nossos voluntarios tão generosos como bravos prestaram immediatamente e mesmo alli todos os socorros. Pela nossa parte tenho a lamentar a morte do heroico e digno major D. Fernando Pierrer, um voluntario tambem morto e quatro feridos. Não posso, Serenissimo Senhor, deixar de fazer honrosa menção do bizarro comportamento do illustre coronel, o snr. Huguet, o qual apesar de estar doente, se bateu sempre com uma bravura e de modo digno do maior elogio.

«O que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. A. R. para os fins que em sua alta sabedoria julgue convenientes. Deus guarde a V. A. R. por muitos annos. Campo da honra 22 de outubro de 1872. Serenissimo Senhor—Aos pés de V. A. R.»

O marechal de campo Francisco Saballs.

Commando general da provincia de Gerona

Serenissimo Senhor:

Achava-me no dia 23 do corrente em Viaña quando tive noticia de que tinha chegado a Olot uma forte columna de 2:000 infantes e 100 de cavallo, commandada por Baldrich, intitulado capitão general do Principado, em vista do qual julguei prudente retirar-me, dirigindo-me a S. Salvador de Viaña onde pernoitei com parte das forças do meu commando. No dia seguinte, isto é a 26, tendo-me enviado o snr. Cortecans commandante da praça de Puigcerdá uma carta confidencial, pela qual me offerencia render-se; dirigime ao dito lugar, não prevenido que um militar hispanhol faltasse, tão vil e traidoramente á sua palavra, como fez, sem duvida com o fim sinistro de me preparar uma silada, se eu não tivesse ido com a desconfiança e prevenção que exigem emprezas d'esta natureza.

Depois de passar pelos arredores de Rippol, chegamos a Campdevano, onde descançamos um pouco, e depois emprendemos o caminho pela estrada até Rivas, e apenas tinhamos andado meia hora quando recebi a noticia de que chegava a columna: só tive tempo para dispor que ficasse na retaguarda a cavallaria, e que as companhias occupassem umas posições sob o mando do valente tenente-coronel D. Poncio Frigola, quando ouvimos os tiros da cavallaria inimiga, que intentando uma impetuosa carga se deteve ante a resistencia tenaz dos nossos voluntarios e a brilhante carga com que respondeu o aguerrido tenente D. José Rivalla, apenas com 12 cavallos. Travou-se logo curto mas renhido combate, que deu em resultado repellar, bater e pôr em fuga o inimigo, acossando-o á bayoneta e á espada até Campdevano, causando-lhe

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Os acontecimentos mais notaveis que tem occorrido ultimamente no visinho reino, com referencia á insurreição carlista, são as recentes victorias do inclito Saballs, e a demissão de D. Emilio Arjona de secretario de D. Carlos.

Transcrevemos a carta que o snr. Arjona dirigiu á «Esperanza» de Madrid:

«Snr. Director de «La Esperanza».

«Meu senhor e amigo. Ficarei muito agradecido a V. se der logar no seu estimavel jornal a estas poucas palavras, e agradecerei tambem muito aos outros jornaes carlistas que tiverem a bondade de as copiar.

«El-Rei, Nosso Senhor (que Deus guarde) attendendo finalmente ás minhas reiteradissimas supplicas, dignou-se dispensar-me do logar de secretario.

Desejo que isto seja mui publico.

«Sou de V. affectuoso, attento e fiel amigo.

«Emilio Arjona.»

Com quanto a imprensa de Madrid guarde profunda reserva sobre os verdadeiros motivos que originaram esta demissão, limitando-se a dizer que se falla no snr. Lirassaja, para substituir o snr. Arjona, no logar de alta importancia que este snr. deixou, são dignas de ler-se as seguintes linhas que escreve o nosso illustrado collega do «Correio da Tarde».

A demissão do snr. D. Emilio Arjona do cargo de secretario do Rei, espera-se que dará um novo e grande impulso á causa carlista. Não porque haja motivo para desconfiar da fidelidade d'aquelle cavalheiro, mas porque melindres, que não vem para aqui apreciar, tinham tornado impossivel que apparecessem em campo alguns dos mais distinctos generaes em quanto o snr. Arjona estivesse desempenhando as funções de secretario do Rei. Esse obstaculo desapareceu, e pela

muitas baixas, entre ellas tres ou quatro chefes e alguns officiaes. Pela nossa parte só tivemos a lamentar a morte de quatro voluntarios e seis feridos, depois de duas horas de combate.

Continuando a marcha passamos a noite em Rivas, dirigindo-nos no dia seguinte a Puigcerdá onde fomos recebidos a primeira vez ao toque de rebate, que foi o cumprimento da palayra do sr. Cortecans. Ao retirar-me encontrei-me envolvido por um semi-circulo de cinco columnas, diante do qual me não sobrava outro recurso senão rompello ou passar a fronteira, porém a Providencia veio em meu auxilio e aproveitei a unica passagem livre que me restava. Depois de transposta esta forte barreira, perseguiu-me a columna mais proxima do logar da minha sahida, a qual não perdi de vista até aos arredores de Montesquieu, onde julgando-a isolada e sem combinação alguma, a ataquei esta manhã, sustentando com ella duas horas de fogo, até que se retirou para Montesquieu, onde se encerrou depois de duas horas de combate, deixando sempre no campo alguns mortos e feridos, contando-se entre elles o primeiro chefe da columna: pela nossa parte só houve um ferimento insignificante.

Deus Guarde etc.
Campo da honra, novembro etc.
Saballs.

ULTIMAS NOTICIAS.

A «Correspondencia» diz que em Bayona se tem novamente reunido varios chefes carlistas. Que D. Carlos tem celebrado conferencias com os chefes do seu partido, e que Carasa fóra por elle nomeado commandante geral da Navarra, e Velasco commandante geral de Alava.

Diz a «Berberia»: O capitão general da Navarra e Provincias Vascongadas, que chegou antes de hontem a Bilbao, saiu a percorrer alguns povos da provincia, por causa da grande agitação carlista que se nota em alguns pontos.

O «Diario de Avisos» de Zaragoza diz: «Hoje sae em direcção ao Alto Aragón uma columna, commandada pelo sr. brigadeiro Villacampa, com o fim de percorrer aquella parte d'este districto militar, por se notar alli alguma agitação.

Le-se na «Convicção»: «Dizem-nos de Lerida que com os muitos jovens que d'aquella cidade partiram, saíram alguns soldados e guardas civis; todas as noticias combinam em que o levantamento se formalisa n'este paiz.

«Só de Alcarraz (Lerida) saíram mais de cem jovens a engrossar as fileiras de D. Carlos. Tem apparecido n'aquella provincia alguns chefes de reputação, que se collocam á frente das partidas carlistas.»

Diz «El Diario»: «Llano de Vich 29 de outubro.

«Hontem uma partida de uns 80) carlistas, capitaneados por Castells, apresentou-se inesperadamente pelo lado do Norte del Llano, occupou por pouco tempo os povos de S. Felix, S. Vicente e S. Pedro de Torelló; Castells installou-se n'este ultimo povo, e mandou se lhes apresentassem alguns membros das camaras dos outros povos, e, com vontade ou sem ella, cumpriram a ordem; pediu-lhes um trimestre de contribuições, e deixou-os em paz.

«Hoje ás seis, da manhã, passou o Ter uma columna de tropa, que seguia a pista aos carlistas; tirotearam desde Mambra até para lá de S. Pedro; os carlistas subiram para a montanha, as tropas occuparam S. Pedro, e tudo ficou como d'antes.»

«Isto é um nunca acabar.»

«As forças de Tallada que, segundo os jornaes, tinham sido repellidas, quando intentaram penetrar na provincia de Lerida, appareceu no centro d'esta ultima provincia.

«Uma carta de Lerida, que publica o «Diario de Avisos» de Zaragoza, confirma as noticias, que temos dado, acerca do levantamento d'aquella provincia, e especialmente da nova partida organizada com gente da propria cidade de Lerida e suas circumvisinhanças, que se apresentou logo em força de 200 homens.

De Saballs, diz a «Correspondencia», que pernôitara a 29 em Bagur, sahindo d'alli ao amanhecer em direcção de Palafrugell, onde ás 9 da manhã recebia as contribuições.

SECCÃO LITTERARIA

Perto de Deus.

Ó Bussaco! concede-me a sombra
Do teu denso arvoredo sem par.
Abre os seios, Os teus seios me empresta
Quero aqui, só, com Deus conversar.
Quero aqui, n'este paio aquilino,
Requeimada atalaia do sul
Sequestrado ficar ao bulicio,
Entre o pincaro e a abobada azul.

Vêr, em baixo, esse mundo mesquinho
A estorvar-se na orgia lethal;
E carpir em teus ernos balsamicos
O infortunio do meu Portugal.

Eis-me, en-fim, na pyramide augusta.
Onde ouç'ora, a virtude viveu.
E onde o austero rigor do cilicio
Cada monge em um santo inventen.

Oh! do monge estes cedros me fallam.
Como a elle o acoitavam na paz:
Este ambiente, empregnado de aromas,
E o viuvo cenobio, que ahí jaz.

O cenobio, phantasma em joelhos
Sobre a ossada de heroes, que gerou.
Corpo, inerte, vasio, sem alma,
Que uma garra brutal lhe arrancou.

E era aqui, onde á cruz tósca a hera
Desde a base a enroscar-se-lhe vem,
Como a esp'rança no peito do asceta,
Como o filho no collo da mãe;

Onde os nuvens, de rentes, roçavam
No seu humido e lento passar,
Envolvendo a montanha nas dobras
De alvacente lençol tumular...

N'esta escada, que em rochas talhara,
Até meio, de um Deus, sabia, a mão,
E, do meio ao Empyreo, estendera
Do eremita a voraz contricção.

Era aqui... que a minh'alma, liberta,
Já do mundo e dos vinculos seus,
Quando a luz desmaiava, elevando-se,
Se sentia mais perto de Deus.

Portozelo, Vianna do Castello,
4 de outubro de 1872.

Sebastião Pereira da Cunha,

(Do «Ramallete do Christão»)

SECCÃO NOTICIOSA

Portugal desde 1828 até 1834.
Com este titulo acaba de sair á luz um importante livro, devido á apurada pena do distincto escriptor, o ex.º sr. Francisco Antonio da Cunha Pina Manique.

Escriptor com notavel imparcialidade, o livro do sr. Pina Manique, merece ser lido por todos aquellos que desejam conhecer com exactidão os factos mais notaveis de uma época fértil em acontecimentos importantes

«Não deixamos tecer um tratado de direito publico nacional» diz o sr. Pina Manique, no prologo do seu livro, «senão um livro, onde os curiosos das coisas patrias encontrem registados os factos mais momentosos, que succederam em Portugal, desde a chegada a Lisboa do Senhor D. Miguel, no anno de 1828, até o termo da guerra civil, pela convenção d'Evora Monte, no de 1834.»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio d'esta obra historica, que vae no logar competente, e convidamos a fazerem a aquisição d'ella, que é de summo interesse para todos.

Erratas importantes. — Na primeira parte da Carta do Sr. D. José de Almeida publicada no n.º 85 d'este semanario escaparam as seguintes erratas que hoje corrigimos:

- Na linha 77 — então —, entre.
- » 82 — bocças —, bens.
- » 109 — e imperfeita —, e não imperfeita.
- » 188 — seculo 18.º —, seculo 16.º
- » 248 — os mais sacrificios —, cruéis sacrificios.

E no periodo que diz:
«E' isto, meus Amigos, o que intendo pela palavra reacção, nome que tanto horrorisa os vossos adversarios», etc., leia-se — nossos adversarios —, etc.

Noticias de Roma. — O Santo Padre gosa perfeita saude, graças a Deus, mandou 6:000 liras aos pobres de Burano, e 1:000 a S. Severino de San-Leo para as obras-da Matriz.

A Gazeta de Paris, escreve: — O Papa pronouciou no Vaticano um verdadeiro discurso regio. Crêmos que Elle seja hoje o unico rei da terra, ou se considerem os obsequios que recebe; ou a sua grandeza de animo nos soffrimentos; ou a generosidade em acudir aos necessitados; ou a franqueza em dizer a verdade a seus inimigos; ou finalmente a fortaleza em não renunciar á uma só de suas prerogativas soberanas. Ao contrario os outros reis pouco a pouco renunciando-as todas, voluntaria e velhacamente estão descendo dos thronos, e deixam livre a internacional, que se prepara a dar-lhes o ultimo ponta-pé.

O deputado Toscanelli provou no parlamento, que o Papa está preso, com este argumento que não admite replica: «Se

Elle saísse do Vaticano, encontraria no povo ou applausos, ou desacatos ou indifferença. Ora se encontrasse applausos, seriam estes uma demonstração hostil ao governo, se encontrasse desacatos ou indifferença, exporia a sua pessoa e dignidade á diminuição do prestigio». Mas os deputados sentindo a força do argumento, interromperam o orador.

— Dizem os jornaes catholicos da Italia, que continuam em Roma com o maior desaforo os ataques aos catholicos, roubando-os e assassinando-os, sem haver providencias do governo de Victor Manuel...

— O Unvers de Paris annuncia que vae ser apresentada á assembleia franceza, logo que torne a reunir-se, uma representação coberta de numerosas assignaturas a favor dos direitos da Santa Sé.

Ideias associadas. — Foi dada ordem na Prussia para que saíssem de prompto d'aquella paiz as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus as quaes são consideradas como uma ordem analoga á Companhia de Jesus. Por este modo de interpretar as analogias, bem pôde o Sr. de Bismark expulsar a todas as ordens religiosas, porque todas são analogas, pelo menos nas orações que elevam a Deus, e nos grandes seruiços prestados á educação da mocidade e á caridade publica.

Desmentido. — Monsenhor o Arcebispo de Paris desmentiu pela imprensa os grandes jantares de que fallaram alguns jornaes libertistas, offerecidos na residencia Archiepiscopal a diversas pessoas do estado. — Monsenhor Guiberl occupa se do seu ministerio pastoral e não de festas mundanas. Estes miseraveis periodiqueros libertistas o que tractam é de mentir e intrigar! Tambem por cá os ha desgraçadamente.

Varias noticias. — Consta que se declararam em greve em Liverpool 5 mil operarios empregados pelos proprietarios de navios de guerra.

— Na noite de 15 para 16 do passado, foi roubada a igreja de Palenzuela, na Hespanha, levando os ladrões o calix o sagrado vaso e todas as alfaias de preço que encontraram.

— O celebre Ernesto Renan chegou a Roma na noite de 17 do passado, e logo foi convidado pelos membros do Club Cavour a considerar-se membro d'aquelle club, ao que accedeu.

— Um telegramma de Londres refere que já foi aberta á exploração a linha telegraphica entre a Europa e a Australia.

— Em uma revista agricola estrangeira diz-se que uma gallinha contém no ovario 600 ovos, e que no decurso ordinario da sua existencia, põe no primeiro anno 20 ovos; no segundo 120; no terceiro 135; e no quarto 114. Durante os quatro annos seguintes, este numero diminue constantemente até 20, e ao chegar ao nono anno acaba por pôr 10 ovos nas circunstancias mais favoraveis.

Disto se deduz, que, para que os productos sejam em proporção com as despesas de manutenção do gallinheiro, não deverá conservar-se gallinha alguma, além de 4 annos, a menos que se não tracte da reproducção d'alguma especie rara.

— O «Gaulez» de Pariz referiu, que o sr. czar, por instigações, sem duvida, da princeza Dagmer; fez á Prussia indicações officiaes relativas ao accordo sobre a questão do Schleswig Holstein.

— O gran-duque Nicolau, sobrinho do czar é esperado brevemente em Roma, levando-o áquella cidade a missão de cimentar a reconciliação do governo russo com a Santa Sé.

Papel Bismark. — A fabrica de papel que o principe de Bismark estabeleceu agora na sua propriedade de Varzin, funciona já com um tal successu, que quasi não pôde satisfazer a todas as encomendas que lhe são feitas de Inglaterra. Este papel é fabricado com rama de pinheiro, ou pelo menos é o elemento principal de que se compõe este producto industrial, que consume para o seu fabrico 500 klafter de pinheiros por anno. Trata-se actualmente alli da construcção de uma nova fabrica, cujo consumo será de 1:500 klafter de pinheiros por anno. Os pinheiros vizinhos de que será necessario fazer a aquisição poderão fornecer amplamente e por muitos annos a materia prima para a fabrica do chanceller imperial.

Triunpho d'um jesuita morto. — A 19 de Maio, enterrou-se em Bonn (Prussia rhenana) o veneravel e reverendissimo padre jesuita Roh. O tempo era dos mais desfavoraveis. Não obstante a cerimonia funebre attrahiu a uma multidão immensa de todas as edades e classes. O padre Roh havia sido um pregador distincto, honra da sua ordem.

Ter-se-ia dicto que toda a cidade se combinara para prestar o testemunho mais estrondoso e mais justamente merecido da estima de que gozam os padres, antes que a expulsão que machinava contra elles a franc-maçonaria os atingisse.

Todas as congregações e confrarias, todas as sociedades choraes, entre outras a Sicilia, com as suas bandeiras cobertas de crepe em signal de lucto, estavam em campo; desde a igreja dos padres até ao cemiterio, as ruas estavam litteralmente

cheias de catholicos que iam prestar o ultimo testemunho d'amor e reconhecimento ao sancto religioso que nunca cessara, em toda a sua vida, de pregar a obediencia ao soberano, a dedicação á patria e o amor aos inimigos.

Milhares de cordões foram depositadas todas sobre a sepultura.

Este triumpho do padre Roh depois de morto suscitara milhares de defensores á ordem dos jesuitas, tão indignamente perseguida.

Louvores a Deus! — Em tanto que algumas municipalidades sem té impediam em algumas cidades da christianissima França a poetica procissão do Corpo de Deus, esta procissão effectuava-se solememente em Constantinopla e nas cidades turcas. Em Jerusalem, além da esplendida e magestosa procissão do—Corpus Domini feita, segundo o costume, no interior da igreja do Sancto Sepulchro, pôde-se fazer este anno a procissão publica pelas ruas da cidade com o Sanctissimo Sacramento; effectuou-se no domingo da oitava, 2 de Junho. E' a primeira vez, desde a queda do rei latino de Jerusalem, que o Sanctissimo Sacramento pôde ser levado solememente atravez das mesmas ruas de Jerusalem que o Divino Salvador percorrerá fazendo bem no tempo da sua vida motral.

A procissão foi muito decente; sahio da nova igreja cathedral e dirigiu-se á igreja de S. Salvador, dos padres franciscanos.

No mesmo dia effectuou-se publicamente, em Belem, a mesma procissão, como se tinha já realisado na quinta feira do Corpo de Deus na aldeia de S. João do Monte, patria de S. João Baptista, onde Sancta Isabel foi visitada pela Sanctissima Virgem. Em Jerusalem foi a procissão muito linda, mas sem demonstração alguma ruidosa, como comporta o caracter melancolico da cidade; em outras partes, foi acompanhada de alegres manifestações em que tomaram parte os proprios turcos.

Dentro em pouco, será melhor viver entre turcos que em algumas nações catholicas.

Communita convertido. — Um jornal catholico, intitulado — «Rosier de Marie», relata o facto seguinte:

«A Internacional é dirigida pelo inferno e tem o espirito d'elle. Pois não concebeu o projecto de incendiar as grandes casas religiosas como as de Montagne e Aiguebelle? Esta verdade resulta do facto seguinte:

«Ha pouco tempo, apresentou-se um mancebo como postulante n'este ultimo mosteiro. Alli foi recebido paternalmente, quando tinha accedido a missão de queimar aquelle bello estabelecimento de trapista. Os exercicios piedosos dos religiosos, as suas virtudes, a solicitude de que era rodeado o tocaram e levaram ao arrependimento, e fei lançar-se aos pés do padre abade, confessando-lhe a horrora missão dada a outros conjurados para outros mosteiros. Um vasto plano da destruição, foi concebido pelos esbirros de Satanás. Aquelle mancebo partiu para o estrangeiro e subtrahiu-se assim á vingança dos conjurados. Em Aiguebelle vigia-se de dia e noite. As mesmas precauções se tomam em outros mosteiros. Quando abrião os olhos os homens de bem?»

Expediente. — «Lê-se no «Campeão das Provincias». A publicação do Projecto Definitivo do Código do Processo Civil Portuguez, apresentado pelo sr. Alexandre de Seabra e já discutido pela respectiva commissão — agora novamente emendado pelo seu illustre auctor, vai começar um dos proximos numeros d'este jornal.

Trabalho importante como é, ha motivo para supor, que os homens de lei o queiram possuir antes de officialmente publicado, mesmo para lhe fazerem as observações que a razão illustrada de cada um lhe sugerir.

N'esta suposição declaramos que a publicação vae principiar, podendo tel-a completa—porque a publicação será successiva — que tomar a assignatura do jornal por 3 mezes.

Quem pois quizer possuir aquelle trabalho, não pôde demorar-nos a communicação para se lhe fazer a remessa.

O dia 29 de setembro. — «La Verdad» periodico de Madrid, no seu numero de 19 diz:

«A' manhã faz dois annos que o mais infame dos ladrões o salteador coroado Victor Manuel de Saboya entrou em Roma, e cobarde e artemitamente aprisionou o Pontifice Rei.

Então o verdugo de Pio IX prometteu conservar-lhe a cidade Leonina e deixar em completa liberdade as associações religiosas; promessas illusorias que o mesmo rei sardo se encarregou de desvanecer apertando o circulo de ferro que opprime o Papa e expulsando da Cidade Santa as ordens monasticas.

Então o Rei galantuomo não se atreveu a pôr sua immunda planta sobre o pescoço do Pontifice, porque ignorava que effeito produziria o seu indigno comportamento nas nações que se gloriam de catholicas; porém hoje que contempla a criminosa indifferença d'umas e a asquerosa complacencia d'outras, augmenta quanto

pôde a cadeia do martyr do Vaticano, para ver se o pezo o rende e se presta a ser instrumento de suas bastardas ambições.

Trate, não obstante, o miseravel excommungado de desviar o golpe que o ameaça e não persiga tanto o Vigario de Jesus Christo, que a revolução, que já germina em seu usurpado reino, é possivel que o sujeito a mais duras provas do que elle está sujeitando o bondoso Pio IX.

As despesas do Soberano Pontifice. — O «Catholique» de Roma diz o seguinte:

«O Santo Padre tem uma despesa mensal de 600,000 francos com o sagrado collegio, prelados, ministros, administrações, guardas e museus, no que consome 7 milhões e 200 mil francos por anno. Provê aos bispos esbulhados pelo governo italiano de suas congruas, dando a cada bispo 500 francos mensaes, e aos arcebispos de 750 a 1000, o que prefaz pouco mais ou menos a quantia de 1,500,000 francos annuaes.

E' impossivel ennumerar todos os beneficios que os pobres padres necessitados, e os templos continuamente recebem das bemfazejas mãos de S. Santidade.

Accrescenta os presentes extraordinarios que deus aos bispos nomeados este anno; e como os escolheu entre os mais virtuosos, muitos nada possuam, e precisaram que o S. Padre lhe desse 5 a 10 mil francos para o seu pobre estabelecimento.

Eis aqui como o Magnanimo Pontifice imita perfeitamente os Apostolos, que recebendo dos fieis as suas ofertas as distribuam pelos necessitados. Eis aqui o emprego do dinheiro de S. Pedro.

Progresso do Catholicismo na Inglaterra. — O filho do primeiro ministro da Inglaterra, Gladstone, abraçou o Catholicismo, e como catholico foi baptisado pelo Arcebispo e Cardeal Manning. A irmã de Gladstone já era catholica e o exemplo de suas virtudes deveria influir poderosamente para esta conversão.

Boa resposta. — Queixavam-se alguns soberanos pelos seus embaixadores ao Papa Xisto V, que alimpando Roma dos ladrões os fazia fugir para outras partes com grande detrimento de seus estados; mas elle lhes respondeu: Dizei a vossos amos, que me entreguem os seus estados, que eu os alimparei d'essa podridão, assim como fiz a Roma.

Progresso. — O dos suicidios na Italia «regenerata», vae de foz em fóra. Só em Milão, dizem os periodicos, parece que são em termo medio dois por dia! E' espantosa a perversão dos espiritos a que o liberalismo tem reduzido a Europa. Senão vem remedio, e prompto, d'aqui a pouco só se encontrará termo de comparação na decalencia do imperio romano, em pleno paganismo.

Conversões. — Dizem os jornaes inglezes que n'estes ultimos annos, cerca de 400 pessoas, pertencentes á aristocracia ingleza tinham abjurado o protestantismo para fazerem-se catholicos.

— Em Hespanha apresentaram-se varios protestantes a um sacerdote com o fim de abjurar seus erros. Bem vindos sejam. O protestantismo morre, como ha morrer o seu irmão o liberalismo.

— Na Alemanha, no anno de 1871, abjuraram o lutheranismo 4300 pessoas para fazerem-se catholicas, por occasião das missões feitas pelos Jesuitas.

Caridade. — A Companhia de Jesus na Alemanha sustentava 20,500 entrevados, amparava immensas familias desvalidas, dedicava-se ao ensino gratuito, visitava continuamente os hospiaes fazendo o bem que podia, conforme mandam os seus estatutos. A canalha libertista que inveja esta grande caridade d'estes santos varões extinguiram-os como foi em Portugal.

Um bello dito. — O Pontifice, S. Pio V, de saudosa memoria, dizia a respeito do seu tempo, o que se pôde dizer de todos e em todos os tempos: «Todo o ministro ou ha de ser martyr ou tyranno: ministro que governar com temor de Deus, é martyr; ministro que governa para comer e descansar é tyranno; porque só tracta de se sustentar a si, e martyrisar os pretendentes.

Uma retractação. — A «Chronica Religiosa» resa d'uma declaração do professor Francisco Alvares dos Sanctos, que se achava gravemente enfermo, redigida n'estes termos: «Dora em diante não pertencio á sociedade Spiritica brasileira, cuja seita maçonica é contra o Altar e contra Deus, é a seita mais infame que tenho visto, digo a todos que não pertencem a semelhantes sociedades, e riscando-me quanto antes d'ella o meu nome; peço aos srs. socios que não me contemplem, nem como irm.; nem como assignante do Echo de Além-Tumulo, pois n'esta occasião, estou convencido do erro em que cahi por me afastar dos deveres que me impõe a Sancta Religião de meus paes.

Barbaridades. — Segundo dizem os jornaes de Turim, que os liberalos italianissimos fizeram um tribunal particular, que lhe dão o nome de tribunal inquisitorial, d'onde praticam toda a casta de barbaridades e injustiças.....

COMMUNICADOS

A noticia da reunião na sacristia do Populo de varios cavalheiros da religiosa Braga, para levar a effeito a Associação Catholica n'esta cidade...

Ha muito que é reconhecida a necessidade de que os catholicos despertem do lethargo em que tem jazido no fidelissimo Portugal, cuja inação tem dado logar aos inimigos da fé...

Não negamos todavia que a associação tenha tido ás vezes outra causa e outros fins; mas quanto mais fertil não seria em resultados prosperos se o liberalismo retirasse de sobre nós sua mão arrebatadora...

Mas se ha esta tendencia de associação para o bem, nascida da necessidade, que diremos da associação para o mal? de ha muito que o inferno reuniu todas as suas forças com os laços maçonicos para tentar a ruina completa da Igreja e do catholicismo...

Satanaz ensinou a seus filhos, irmãos na chafarica, como o liberalismo era o meio de se poderem sentar nas cadeiras do poder, para em nome da autoridade e da lei perseguir o que é justo, santo e religioso...

Associados assim os impios, como estão ha tanto tempo, quem não conhece a necessidade de que se associem os homens pios e religiosos, para que os filhos de Deus, e catholicos, renam suas forças contra os esforços reunidos dos filhos do diabo?

Para este fim mais que uma vez se tem fallado na associação do clero, e agora com jubilo vemos no Porto uma Associação catholica, á imitação d'outras nações, e na catholica Braga uma reunião para o mesmo fim.

E certo que os catholicos estão unidos desde Jesus Christo pelos vinculos da mesma fé, dos mesmos sacramentos, da mesma piedade, sob o regimen de legitimis pastores, principalmente do Pontífice Romano, que é o que constitue a mesma Igreja...

Neste sentido não julgo muito efficaç a associação do clero do modo como se tem fallado e escripto. A verdadeira associação do clero para impedir a acção desoladora da impiedade está feita: leiam o capitulo 2.º do Decreto da Reforma da sessão 24.ª do concilio de Trento: a Igreja, prevenido os males futuros, a que os principios do protestantismo dariam logar...

nos, para moderar os costumes, corrigir os excessos, compor as controversias, e o mais que mandam os sagrados canones...

Mas como esperar tão grande bem no Fidelissimo Portugal, em que vemos o Episcopado mudo, e cheio de medo diante das sacrilegas usurpações do liberalismo de Portugal, quando se tem dito que seus bispos são geralmente escolhidos pelo liberalismo entre os filhos da viuva...

Associar-se pois o clero sem que os bispos tomem o primeiro logar, parece-me o mesmo que um corpo sem cabeça, sem acção, sem vida, morto. Pode o clero empobrecido pelo liberalismo associar-se com o fim de mutuo socorro, porque se não veja algum membro de tão respeitavel classe na miseria e na fome...

Para este fim pôde produzir mais felizes resultados uma Associação catholica, em que o clero e seculares, todos aquellos que amam a Religião e temem a Deus se unam para conjurar o grande mal: se esta Associação zelosa-activa, se tivesse feito ha mais tempo, teria impedido a maçonaria em sua obra destruidora, e poderiam ter conseguido que onde o liberalismo tem levado seus irmãos para em nome da lei roubar a Igreja, lançar por terra suas instituições e invadir seus sagrados direitos...

Catholicos bracarenses ávante! unamons contra o inimigo, que por causa do nosso desleixo tem causado tão graves ruinas, levantemonos de nosso lethargo, e com nossas forças unidas defendamos a religião de nossos paes.

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possível brevidade. O atraso em que muitos estam tem-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Ccimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o illm.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o illm.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

AGRADECIMENTO

José da Silva Merelim e sua mulher Maria da Silva Souza Oliveira e seu thio o rev.º Prior João Pereira da Silva, e Maria da Conceição, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de seu sogro, pae e irmão, Nicolau José da Silva Braga, que teve logar no dia 28 de corrente; a todos lavram um protesto de gratidão indelevel.

João Baptista da Silva Ramos, sua esposa e filhas, penhoradissimos por tantos favores recebidos, por occasião do fallecimento de seu querido filho e irmão Aurelio Maria Campos da Silva Ramos, na cidade de Braga, e não podendo, pela distancia que os separa d'esta nobre cidade, agradecer tão assignalados obsequios, vem por este meio patentear o seu vivo reconhecimento...

Mondim de Basto 26 d'outubro de 1872.

Antonia Maria Marques de Carvalho, e suas filhas e filhos ausentes, agradecem por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido e pae, Manoel José de Carvalho, bem assim a todos os ill.ºs snrs que assistiram ao officio de sepultura que teve logar na real capella de Santa Cruz no dia 23 de Outubro, e a todos protestam sua eterna gratidão.

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, seu filho Luiz Maria da Silva Ramos, e Antonio Joaquim Manso, profundamente reconhecidos para com os ill.ºs e ex.ºs snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião da sentida morte de seu muito prezado sobrinho e primo Aurelio Maria Campos da S.ª Ramos, e não podendo como tanto desejavam, agradecer-lhes pessoalmente, o fazem por este meio. Especialmente agradecem aos dignissimos ecclesiasticos os seus valiosos serviços prestados á alma de seu chorado sobrinho e primo, e a todos protestam eterna gratidão.

Manoel José Pereira, o Padre Francisco José Pereira e José Maria Pereira, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem por outro, como era seu desejo, a todas as pessoas tanto d'esta cidade como da de Vianna do Castello que por occasião da morte de seu chorado filho e irmão Luiz Francisco Pereira fallecido n'esta ultima cidade, os cumprimentaram e lhes prestaram seus serviços.

A todos do coração agradecem, testemunhando-lhes a mais sincera gratidão.

Padre José Silverio da Silva, summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua chorada madrastra Thereza Roza Fernandes, e não lhes podendo agradecer pessoalmente, o faz por este meio confessando a todos sua eterna gratidão. Egualmente agradece a todos os reverendissimos padres que se dignaram assistir aos officios funebres que pela alma da mesma se fizeram na Igreja de Nossa Senhora A Branca.

Antonio Augusto da Cruz Braga, Josefa Rodrigues Serzedello e Luiza Maria d'Assumpção Augusta da Cruz Braga, não podendo agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de sua chorada filha e sobrinha Maria Adelaide Augusta da Cruz Braga, o fazem por este meio protestando a todos sua eterna gratidão.

ANNUNCIOS

PORTUGAL DESDE 1878 a 1834

(obra historica)

POR

Francisco A. da Cunha Pina Manique

Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 95, e na loja de papel do snr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68. Preço 600 reis.

OBRAS DE MOREIRA DE SA

Necessarias aos snrs. professores que tem de fazer exame, nas proximas epochas, segundo a nova lei de 30 de outubro de 1869.

Compendio elementar d'Agricultura—Para uso das aulas primarias, 2.ª edição, preço 160 reis.

Compendio de Geographia elementar—3.ª edição, preço 160 reis.

Compendio de Pedagogia—Para os exames dos candidatos ao magisterio. Preço 200 reis.

Compendio de Chorographia portugueza—6.ª edição, preço 200 reis. ornado do Mappa de Portugal.

Compendio de Historia Elemental—3.ª edição, approvada, preço 120 reis.

Compendio de Historia Nacional—approvado com louvor e muito adoptado nas aulas, preço 100 reis.

Compendio de Systema metrico decimal—9.ª edição, preço 60 reis.

Compendio de Doutrina Christã—6.ª edição, preço 40 reis.

Vendem-se em Braga e no Porto. (83)

PROTECTORA

Companhia de Seguros de Remissão de Recrutamento Militar

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Esta companhia de seguros tem por fim fornecer aos segurados, quando venham a ser recrutados para o exercito, os meios de escaparem ao serviço militar.

A Companhia toma seguros contra o recrutamento militar de 60, 90, 120, 150, ou 180-00 rs. na proporção da tabella abaixo, para seguros de 90,000 reis em annos em que o contingente de recrutados for de 7000, não os tomando nunca por somma superior em 30,000 rs. á maior somma fixada legalmente para substituição de recrutados nos ultimos dez annos.

Quando o contingente de recrutados for maior ou menor de 7000, o preço dos seguros augmenta ou diminui segundo as fórmulas determinadas no artigo terceiro do regulamento da Companhia.

Os segurados podem, quando lhes convier, reforçar o seguro que anteriormente houverem feito nas mesmas condições e limites acima descriptos.

O seguro pôde effectuar-se desde o nascimento até á idade de 19 annos por meio do pagamento de uma prestação unica, ou prestações annuaes, á escolha dos seguradores.

Ficam pertencendo á Companhia as prestações por ella recebidas tendo ella unicamente de pagar a quantia segurada quando os mancebos forem sorteados e apurados para serviço de primeira linha.

O segurador não pôde ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas sim qualquer pessoa apta para contractar. No acto do pagamento nada terá de pagar além do preço do seguro e do sello da apolice de 60 reis em conformidade com a lei vigente, e quando haja de receber a importância do seguro nenhum desconto lhe será feito, recebendo a promptamente mediante a apresentação da apolice e do documento que comprove que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

O segurador no acto de effectuar o seguro, é obrigado a apresentar certidão de idade do segurado, competentemente legalisada; a satisfazer e assignar as declarações do nome e appellido, do segurado e seu domicilio, com designação do concelho e districto administrativo a que pertence.

O pagamento das prestações será feito em metal na Caixa da Companhia ou agencias. A demora no pagamento das prestações annuaes depois de 15 dias da época fixada para elle, sobrecarrega o segurado em o juro de 1 % ac mez, até se passar um anno, em que perde todos os direitos ao beneficio do seguro. A falta de pagamento da ultima prestação antes da epocha do sorteio importa igual perda de direitos, bem como a apresentação de qualquer documento, que mais tarde se reconheça ser falso.

Para mais esclarecimentos na Agencia da Companhia em Braga, rua do Souto n.º 38 onde se distribuem prospectos.

A Agencia abre as suas operações no dia 3 de novembro proximo futuro.

Tabella de seguros de 90,000 rs.

Table with 3 columns: Idades, Prestações annuaes, Prestação unica. Rows show age ranges from 1 dia a 1 anno to De 18 a a 19.

O AGENTE

João Antonio d'Oliveira Braga.

N. B. Por omissão involuntaria não se declarou nos exemplares do regulamento que a Companhia é anónima e de responsabilidade limitada. (82)

DO ALTO DOURO DA CASA DE VILLA POUCA RUA DO SOUTO N.º 15 BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

- ENGARRAFADOS: Vinho tinto de meza, 150; Lagrima, 200; Branco de meza, 270; tinto de meza fino, 210; de prova secca, 300; Malvasia de 2.ª, 360; velho, 400; Bastardo, 500; Moscatel, 500; Malvasia, 500; Roncão, 700; Alvaralhão, 600; Velho de 1854, 600.

A RETALHADO: Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco. Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará no pagará 40 reis por cada uma.

Thesouro Mystico, pelo padre missionario João Manoel de Souza Teixeira.

Vende-se na Livraria Catholica por 240.

REPERTORIO

REI DOS REPERTORIOS

Saiu á luz para 1873.

Preço 40 rs.

Remette-se pelo correio sem augmento de preço.

Faz-se abatimento no preço a quem comprar maior numero de exemplares devendo para esse fim dirigirem-se ao editor Joaõ Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 136, no Porto.

LIVROS PARA AULAS

Na Livraria Catholica encontram-se todos os livros adoptados este anno no Lyceu nacional d'esta cidade que vende por preços commodos.

Almanach da Familia Catholica,

Para o anno de 1873, pelo Padre João Antonio da Silva Sampaio.

Vende-se nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga por 40 rs.

Desenganos do Liberalismo,

Por J. L. d'Araújo e Silva—augmentada com uma dissertação sobre a questão portugueza por Gama de Castro.

A venda na Livraria Catholica d'esta cidade por 120 rs.

O producto d'esta obra revertêrã em favor da Augusta Familia do Senhor D. Miguel de Bragança.

Entretencimentos do Coração Devoto com o SS. Coração de Jesus,

Composto pelo Padre Theodoro d'Almeida.

Vende-se por 200 rs. nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga.

Photographia do Senhor D. Carlos VII e sua esposa a Senhora D. Margarida,

Vende-se na Livraria Catholica por 160 reis cada uma. Estes retratos são vindos directamente de Madrid, e tornam-se recommendaveis por serem os mais fiéis que até hoje tem apparecido.

Corographia portugueza, pelo P.º Antonio Carvalho da Costa, segunda edição. Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica, e na casa do editor, Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

BRADOS D'ALIA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura POR CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 reis

(Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

EDITOR M. J. V. da Rocha.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA 1873